



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA

Ciências Biológicas Bacharelado

DIOVANA VARGAS BATISTA

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ALUNOS DO
7º ANO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL
NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL - RS**

**São Gabriel - RS
2017**

DIOVANA VARGAS BATISTA

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ALUNOS DO
7º ANO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL
NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL - RS**

Trabalho de conclusão do curso apresentado à Comissão de Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa — UNIPAMPA, *Campus* São Gabriel, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Borba Benetti

São Gabriel, dezembro de 2017.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL
Curso de Ciências Biológicas Bacharelado**

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ALUNOS DO
7º ANO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL
NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL - RS**

Trabalho de conclusão do curso submetido à Comissão de Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Biológicas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:
BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana Borba Benetti (Orientadora)
(UNIPAMPA)

Prof.^o Dr.^o Valdir Marcos Stefenon (membro da banca)
(UNIPAMPA)

Prof.^a Dr.^a Beatriz Stoll Moraes (membro da banca)
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou na busca dos meus objetivos, em especial ao meu marido Diann que teve paciência comigo e palavras de incentivo nesse longo caminho.

AGRADECIMENTOS

A Prof.^a Dr.^a Luciana Borba Benetti pela orientação e pelo apoio para que eu realizasse o curso de graduação.

Aos professores, minha gratidão pela forma de conduzir o curso em todas as etapas.

Aos colegas de curso pelo convívio e pelos momentos de amizade.

A professora Fabiana Barcellos que cedeu suas aulas para realização das pesquisas.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

Aos meus pais pelo apoio incansável e incentivo nos momentos mais difíceis.

Ao meu esposo por todo o carinho e compreensão durante toda esta caminhada.

A todos, muito obrigada.

“Alguns homens veem as coisas como são, e dizem por quê? Eu sonho com as coisas que nunca foram e digo por que não?”

(George Bernard Shaw)

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa foi realizada com alunos do 7º ano do ensino fundamental na Escola Estadual de Ensino Médio João Pedro Nunes, na cidade de São Gabriel no Rio Grande do Sul no mês de maio do ano de 2017, objetivando compreender qual a percepção dos alunos quanto ao tema sobre sexualidade seja ele no âmbito familiar ou escolar através de um questionário. Este método de pesquisa foi utilizado como ferramenta na coleta de dados e organização para análise, na tentativa de responder alguns questionamentos inerentes ao tema e ao universo da pesquisa. A partir dos resultados foi possível analisar que os adolescentes ainda externam muitas dúvidas a respeito do tema sexualidade e, também a dificuldade que os jovens demonstram quando o assunto é conversar com os pais. Sugestionam-se possíveis parcerias de trabalhos entre escola, setor público e também a instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) situada no mesmo município, no intuito de demonstrar a importância da orientação sexual na escola e estimular a reflexão dos alunos.

Palavras-chave: Educação; orientação; sexualidade; família; escola.

ABSTRACT

This qualitative research was carried out with 7th grade students at the João Pedro Nunes State High School in the city of São Gabriel, Rio Grande do Sul, Brazil, in May 2017, aiming at the quality of sexuality and is not familiar or scholarly through a questionnaire. This research method was used as a tool in data collection and organization for analysis, in an attempt to answer some questions inherent to the theme and the universe of the research. From results to the analysis of exercises, plus many issues related to the topic sexuality and also the difficulty that young people demonstrate when is the problem. Suggested publication of school articles, public sector and also higher education institutions, such as the Federal University of Pampa (UNIPAMPA) located in the same municipality, with no intention to demonstrate an important sexual orientation in school and stimulate students' reflection.

Key words: Education; guidance; sexuality; family; school.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização da turma 7 A em relação ao número de alunos, idade e gênero.....	19
Tabela 2: Caracterização da turma 7 B em relação ao número de alunos, idade e gênero.....	19
Tabela 3: Caracterização da turma 7 C em relação ao número de alunos, idade e gênero.....	20

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Resultado das respostas para a QUESTÃO 01: Seus pais conversam sobre sexualidade com você?.....	21
Figura 02: Resultado das respostas para a QUESTÃO 02: Você sente necessidade de conversar assuntos relacionados à sexualidade com seus pais ou alguém da sua família?.....	21
Figura 03: Resultado das respostas para a QUESTÃO 03: Você já teve algum contato sexual?.....	22
Figura 04: Resultado das respostas para a QUESTÃO 04: Você sabe o que é método contraceptivo?.....	23
Figura 05: Resultado das respostas para a QUESTÃO 06: Você considera importante falar sobre Educação Sexual na Escola?...	24
Figura 06: Resultado das respostas para a QUESTÃO 07: A abordagem sobre sexo trabalhada na escola esclarece suas dúvidas?.....	25
Figura 07: Resultado das respostas para a QUESTÃO 08: Gostaria que a Escola fornecesse mais informações sobre sexualidade?.....	26
Figura 08: Resultado das respostas para a QUESTÃO 09: Você conhece alguma menina “adolescente” que já tenha estado ou está grávida?.....	27
Figura 09: Resultado das respostas para a QUESTÃO 10: Além da escola, quais outros meios que você utiliza para buscar informações sobre sexualidade?.....	28
Figura 10: Resultado das respostas para a QUESTÃO 11: Como é sua família?.....	29
Figura 11: Resultado das respostas para a QUESTÃO 12: Você acredita que a gravidez na adolescência prejudica os estudos? Por que?.....	30
Figura 12: Resultado das respostas para a QUESTÃO 13: Quais informações você gostaria de ter acesso?.....	30

Figura 13: Resultado das respostas para a QUESTÃO 14:

De quem você acha que é a responsabilidade de prevenir-se contra a DST/gravidez?..... 31

Figura 14: Resultado das respostas para a QUESTÃO 15:

Perda da virgindade..... 32

SUMÁRIO

1 Introdução.....	13
2 Referencial teórico.....	15
3 Materiais e métodos.....	17
3.1 Caracterização do Local de Estudo.....	17
3.2 Tipo de estudo.....	18
4 Resultado e discussão.....	19
5 Conclusões.....	33
6 Referências bibliográficas.....	37
7 Anexo.....	39

1 INTRODUÇÃO

A adolescência na visão dos jovens é considerada como a fase maravilhosa da vida, mas sabe-se que é a fase mais complicada, pois é o período em que um novo mundo desperta, onde as visões do todo e as mudanças físicas começam a se evidenciar. Dentre tantos eventos que ocorrem neste intervalo de tempo, duas características colocam-se mais marcantes: o amadurecimento das características físicas e o início da atividade sexual. Esta fase caracteriza-se por sentimentos confusos, conflitos, crises e necessidades quanto à busca da identidade. Ocorre uma tendência grupal, pois os jovens passam a ter outra percepção dos pais, agora eles passam a ser o centro de questionamentos e críticas por parte dos filhos. Porém, esta tendência grupal pode não ser aliada da juventude, uma vez que acaba por induzir os jovens a comportamentos negativos, como por exemplo, dar início ao relacionamento sexual precoce fazer uso de drogas ilícitas, no anseio de se sentir inserido na sociedade, fato esse que ocorre muitas vezes sem reflexão ou o julgamento necessário para discernir o certo do errado.

A vulnerabilidade nesta fase da vida se torna notável e preocupante, onde o contato com doenças sexualmente transmissíveis, o risco de uma gravidez não planejada e conseqüentemente o aborto, acabam comprometendo o futuro do adolescente.

Na adolescência ocorre certa confusão quanto onde se colocar diante a sociedade, pois o adolescente deixa de ser criança, mas não é adulto ainda, encontrando-se então exposto a padrões que a própria sociedade impõe através da mídia por exemplo.

A televisão é uma das mídias que mais modifica a sociedade pelo modo que influencia a maneira de viver das pessoas. Outro exemplo claro são os modelos de beleza, que na maioria das vezes são opostos a condições físicas ou socioeconômicas, levando os jovens a sérios quadros de depredação física e mental.

A escola por sua vez torna-se um difusor de informações a respeito da educação sexual, tema que tem sido foco de diversas pesquisas, pois é crescente o número de casos de suicídios, gravidez, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e acidentes entre essa comunidade. O fato de a escola ser um bom lugar para se debater e esclarecer aos jovens sobre o tema está intimamente relacionado à possibilidade de “trocas”, uma vez que é facilitada pelo convívio social dos estudantes em um longo período de tempo.

A dificuldade que os pais apresentam quando o tema é falar sobre sexualidade com os filhos é perceptível, o que torna complicada a relação entre ambos, visto que, os jovens buscam primeiro a informação em quem eles mais confiam, na família. Definido

que esta dificuldade acaba por limitar espaços para possíveis conversas, a fonte de conhecimento passa a ser outra. A escola por outro lado passa a adotar um papel que não é seu, o de educador sexual, algo que ainda é muito debatido, pois não é elucidado por completo. Segundo dados, os meninos recebem mais informações acerca de prevenção e contracepção, devido ao fato da permissividade cultural relativo à sexualidade onde eles estão livres de repressão, algo que ocorre inversamente com as meninas. Porém a negação frente ao assunto sexualidade por parte dos pais é regra geral seja ela para meninos ou meninas na adolescência.

A escola é fonte de conhecimento, sabedoria e muitas vezes tem um forte cunho social envolvido.

Que a adolescência é a fase de mudanças físicas e mentais já ficou evidente, em fase de desenvolvimento o jovem anseia por descobrir o mundo, cheio de curiosidades e imaginação, acaba por achar meios para desbravar seus pensamentos. Estabelecida à relação pai e filho, a escola constantemente acaba se tornando esse lugar de respostas, passando a assumir algumas vezes uma fonte de conhecimento que não lhe caberia.

Observando a necessidade de transmitir cada vez mais informações além das quais lhe foram destinadas, as escolas sempre que possível buscam soluções além dos limites escolares, como palestras, eventos, atividades que possam estar envolvendo o aluno, a comunidade escolar como um todo em um grupo social vulnerável, deixando-os habilitados e abertos ao conhecimento correto do seu lugar e papel na sociedade.

A partir das atividades de intervenção realizadas no Componente Curricular PRÁTICAS FORMATIVAS E EDUCATIVAS, ofertada pelo Curso de Ciências Biológicas/Licenciatura, pode-se observar que os alunos não estão suficientemente esclarecidos a respeito do tema sexualidade; o que justificou a realização desta pesquisa, que integrou atividades de cunho científico (pesquisa) e de cunho extensionista, pois a partir das demandas levantadas, eram realizadas palestras saneadoras.

Portanto, objetivou-se neste trabalho a análise do perfil de estudantes do 7º ano de uma Escola Pública quanto aos conhecimentos de alguns temas relacionados à sexualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Outeiral (2003) indica que o significado etimológico da palavra “adolescência” condiz com o processo vivido nesta etapa da vida, já que vem do latim *ad* (a, para) e *olescer* (crescer), referindo-se, portanto, ao processo de crescimento do indivíduo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescência é “*Período da vida a partir do qual surgem às características sexuais secundárias e se desenvolvem os processos psicológicos e padrões de identificação que evoluem da fase infantil para a adulta*”. Esse período é compreendido dos 10 aos 19 anos, podendo variar dependendo do país, como por exemplo, no Brasil que é compreendido dos 12 aos 18 anos.

Yazlle, Franco e Michellazo (2009) citam que:

“A iniciação sexual acontece frequentemente nesse período, o que tem sido motivo de preocupação, seja pela possibilidade de ocorrerem gestações indesejadas ou pela disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.”

“A gravidez nessa fase da vida tem sido considerada como fator de risco, do ponto de vista médico, tanto para mãe e para o filho e também, como fator agravante ou desencadeador de transtornos psicológicos e sociais.”

Já nas Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Pnaism (pág. 39):

“Na adolescência, a sexualidade tem uma dimensão especial que é o aparecimento da capacidade reprodutiva no ser humano, concomitante à reestruturação do seu psiquismo. Ocorre ainda a incorporação de novos valores éticos e morais à personalidade que se delinea, bem como a incorporação de novos comportamentos e atitudes frente a uma estrutura de padrões sociais e sexuais, fortemente influenciados pelas relações de gênero, estabelecidos social e culturalmente.”

Pnaism (pág. 40):

“Nessa etapa, são importantes as ações educativas e de redução da vulnerabilidade das adolescentes aos agravos à saúde sexual e reprodutiva. Assim, cabe aos serviços de saúde a prestação de uma assistência adequada e o desenvolvimento de ações educativas que abordem a sexualidade com informações claras e científicas, introduzindo gênero, classe social e as diferenças culturais de iniciação da vida sexual e reprodutiva, de modo que a informação aporte maiores conhecimentos e seja mais resolutiva. Deve, ainda, buscar a integração das ações com outros setores, para que a resposta social dê conta de apoiar as adolescentes em suas decisões de autocuidado.”

Segundo Osório (1992):

“A adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo sobretudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente.”

Para Costa (1991, p.3):

“A adolescência é um fenômeno psicossocial, cujas manifestações variam ou dependem do momento histórico e da sociedade em questão. Pode ser entendida como o período que se situa entre a maturidade biológica, que é constatada nas modificações anatômicas e fisiológicas responsáveis pela adaptação frente à imagem corporal e a maturação sexual, desperta da inserção sócio-profissional, período de elaboração de novos valores e num itinerário cheio de ciladas, onde a meta ou objetivos representam essencialmente uma conquista

e uma reivindicação de independência nos planos psico-afetivo, sexual e econômico”.

Cavalcanti (1993, p. 169) considera a educação sexual como um conhecimento acerca da sexualidade que leva as pessoas a modificar atitudes. Ao distinguir os tipos de educação sexual o referido autor ressalta a importância da educação informal como aquela dada pela família, igreja e grupos sociais já que a mesma, segundo ele, poderá levar as pessoas a um comportamento imitativo.

Para FERRIANI (1994), o desconforto em lidar abertamente com a questão da sexualidade, faz com que a família empurre a “Educação Sexual” para a escola.

Em seu estudo Vitiello (1995, p. 4) diz que a melhor educação sexual seria aquela proporcionada pelos próprios pais, já que, na maioria das vezes, são eles que atuam por muito tempo e de modo significativo junto aos filhos durante a fase de formação da personalidade.

Vitiello (1995, p. 19) faz a distinção entre a orientação e a educação sexual, salientando que o educador é aquele que exerce uma influência contínua e duradoura junto ao educando. Assim, a educação leva *“à formação e ao crescimento interior”* das pessoas. Em sua opinião, quando *“o médico, a enfermeira, o psicólogo ou o assistente social fazem palestras em escolas, não estão exercendo verdadeiramente a educação sexual, mas sim, funcionando como meros informadores”*.

A orientação sexual foi incluída pelo Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) entre os temas transversais nas diversas áreas do conhecimento com a finalidade de *“contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade”*.

Observa-se que a maioria dos autores considera a extrema importância e necessidade de exercer alguma atividade desde o contexto familiar, área da saúde e até mesmo políticas públicas para prestar de alguma forma a assistência ao jovem. Com o passar dos anos, percebe-se cada vez mais a demanda de estudos nesse campo de pesquisa, sabida a sua relação com a condição humana, pois todas as manifestações do indivíduo são influenciadas pela sexualidade.

Embora se reconheça que houve uma evolução em se tratar de sexualidade, ainda pode-se dizer que a caracterização do comportamento sexual está intrínseca na maneira que percebemos o mundo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho desenvolvido compreende um Estudo de Caso - Levantamento de Campo, com a técnica de aplicação de questionário, e pode ser, genericamente, dividido em quatro momentos: estudo bibliográfico, observação do local, elaboração do questionário e análise do perfil dos alunos.

3.1 Caracterização do Local de Estudo

Este trabalho foi realizado na E.E.E.M. João Pedro Nunes (Poli) no Município de São Gabriel, RS com os alunos de três turmas de 7º anos do Ensino Fundamental.

Participaram da pesquisa 77 alunos distribuídos em três turmas de escolares, compreendendo-se faixa etária entre 11 e 16 anos, as quais tinham 35 estudantes do sexo feminino e 42 do sexo masculino.

3.2 Tipo de estudo

Tomando por base os critérios de classificação propostas por Gil (1993), a pesquisa pode ser classificada quanto aos fins e aos meios.

Este trabalho, segundo seu objetivo geral, caracteriza-se por ser uma PESQUISA DESCRITIVA pois, visa fazer a descrição das características de uma população, fenômeno ou experiência e proporciona novas visões sobre uma realidade já conhecida.

Quanto à abordagem empregada, este trabalho classifica-se como QUANTITATIVA, onde emprega-se a quantificação na coleta dos dados e no tratamento deles, por meio do tratamento estatístico.

De acordo com Gil (2010) esta pesquisa também pode ser classificada como LEVANTAMENTO DE CAMPO onde: existe interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, houve definição de amostra e são muito úteis para estudos que envolvem descrição de opiniões e/ou atitudes.

Como Técnica de coleta de dados, foi utilizado a aplicação de QUESTIONÁRIO; segundo Marconi e Lakatos (1999), é *“um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”*. Esta técnica foi escolhida, dentre as várias opções, por ter as seguintes vantagens: economia de tempo para obter grandes número de dados, atinge maior número de pessoas simultaneamente, economia de pessoal para execução, obtenção de respostas mais rápidas e exatas, e, manutenção de anonimato (se desejar).

A formulação do questionário seguiu os seguintes princípios: elaboração de perguntas de forma simples de compreender, de forma concreta e precisa; considerou-se o grau de conhecimento e informação de entrevistado; evitou-se palavras e formulações ambivalentes, assim como, perguntas sugestivas e indiscretas.

As perguntas feitas no questionário (ANEXO 01) foram de MÚLTIPLA ESCOLHA pois, apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto. Esta estratégia permite fácil tabulação e proporciona uma exploração em profundidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 77 alunos, de três turmas de 7º ano, do Ensino Fundamental. A seguir, apresenta-se a caracterização das turmas, quanto à idade e gênero: a Tabela 01 caracteriza a turma do 7 A, a Tabela 02 caracteriza a turma do 7 B e a Tabela 03 caracteriza a turma do 7 C.

Tabela 01: Caracterização da turma do 7 A

Tabela 1

Características sócio-demográficas dos adolescentes. E. E. E. M. JOÃO PEDRO NUNES, São Gabriel, RS, 2017.

Características sócio-demográficas dos adolescentes	(N = 22)	%
Idade (Anos)		
12 - 14	19	86,4
15	3	13,6
Gênero		
Feminino	11	50
Masculino	11	50

Fonte: Autora

Tabela 02: Caracterização da turma do 7 B

Tabela 2

Características sócio-demográficas dos adolescentes. E. E. E. M. JOÃO PEDRO NUNES, São Gabriel, RS, 2017.

Características sócio-demográficas dos adolescentes	(N= 24)	%
Idade (Anos)		
11 - 13	20	83,3
14 - 16	4	16,7
Gênero		
Feminino	10	41,7
Masculino	14	58,3

Fonte: Autora

Tabela 03: Caracterização da turma do 7 C

Tabela 3

Características sócio-demográficas dos adolescentes. E. E. E. M. JOÃO PEDRO NUNES, São Gabriel, RS, 2017.

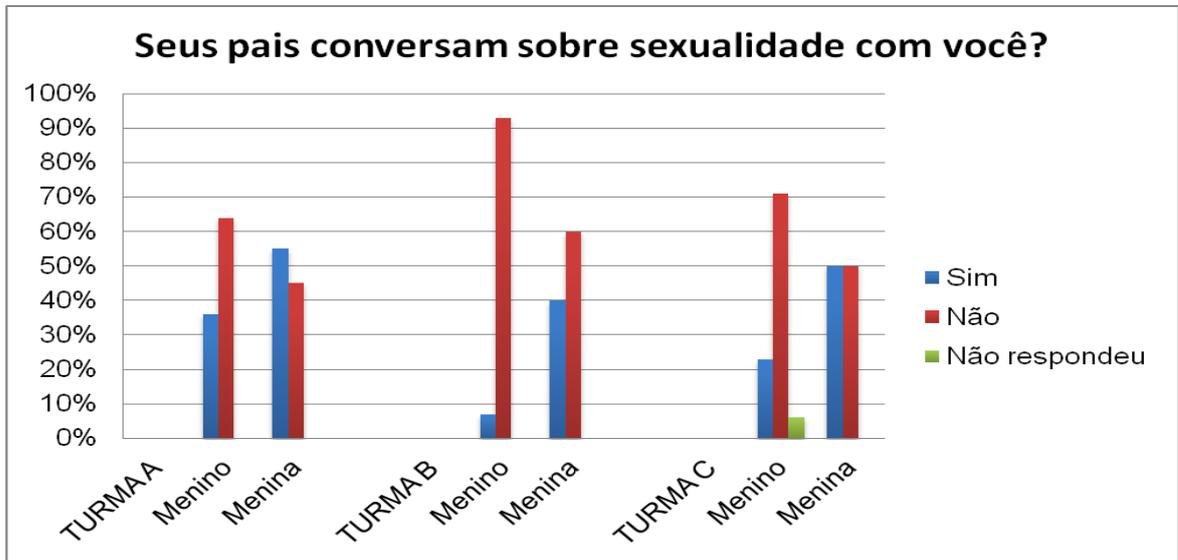
Características sócio-demográficas dos adolescentes	(N= 31)	%
Idade (Anos)		
12 - 13	24	77,4
14 - 15	7	22,6
Gênero		
Feminino	14	45,2
Masculino	17	54,8

Fonte: Autora

A partir dos dados obtidos, verificou-se que a porcentagem de gênero masculino e feminino é praticamente o mesmo nas três turmas, apenas as turmas B e C com valores aproximados de 50%. Interessante observar que a maioria dos alunos, nas três turmas, estão entre 11 e 13 anos, o que pode ser um fator importante na análise dos resultados obtidos.

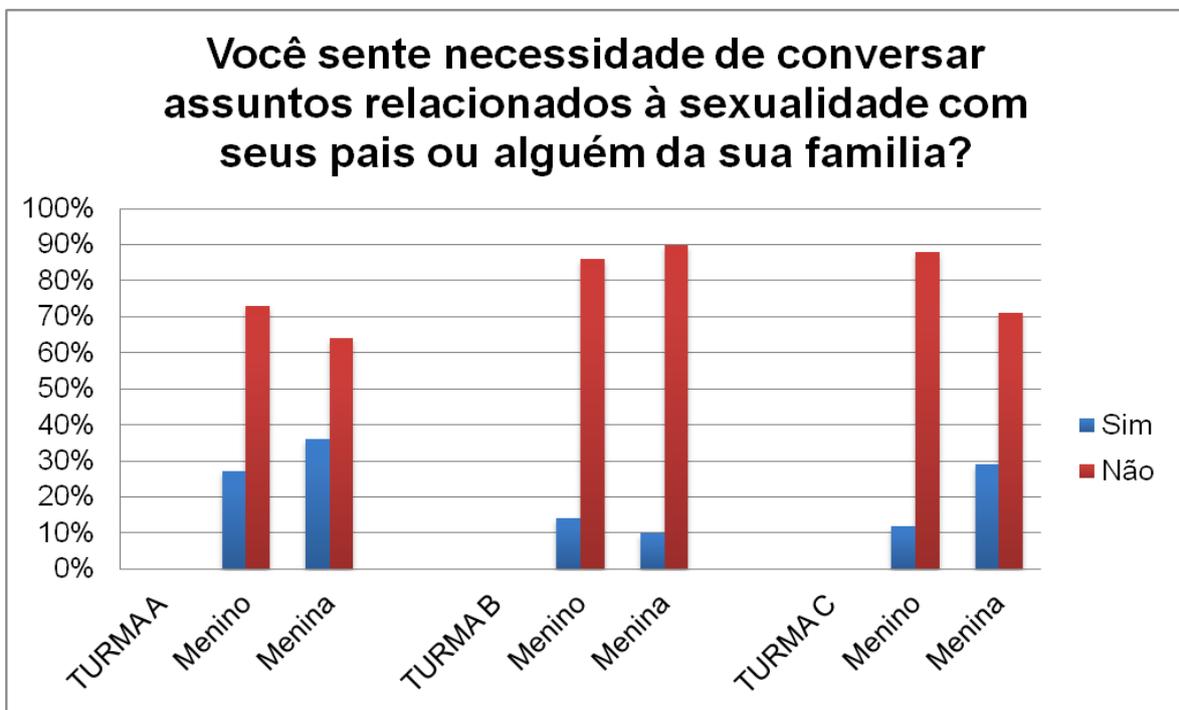
Ao serem questionados a respeito de informações e discussões sobre sexualidade no âmbito familiar (Figura 01), os resultados obtidos evidenciam que há pouca discussão com os meninos; no entanto, o nível de reflexão no seio familiar deixa muito a desejar para meninos e meninas, haja vista que os resultados para as meninas ficaram em torno de 50% sobre a falta de diálogo.

Figura 01: Resultado das respostas para a QUESTÃO 01: **Seus pais conversam sobre sexualidade com você?**



Fonte: Autora

Figura 02: Resultado das respostas para a QUESTÃO 02: **Você sente necessidade de conversar assuntos relacionados à sexualidade com seus pais ou alguém da sua família?**



Fonte: Autora

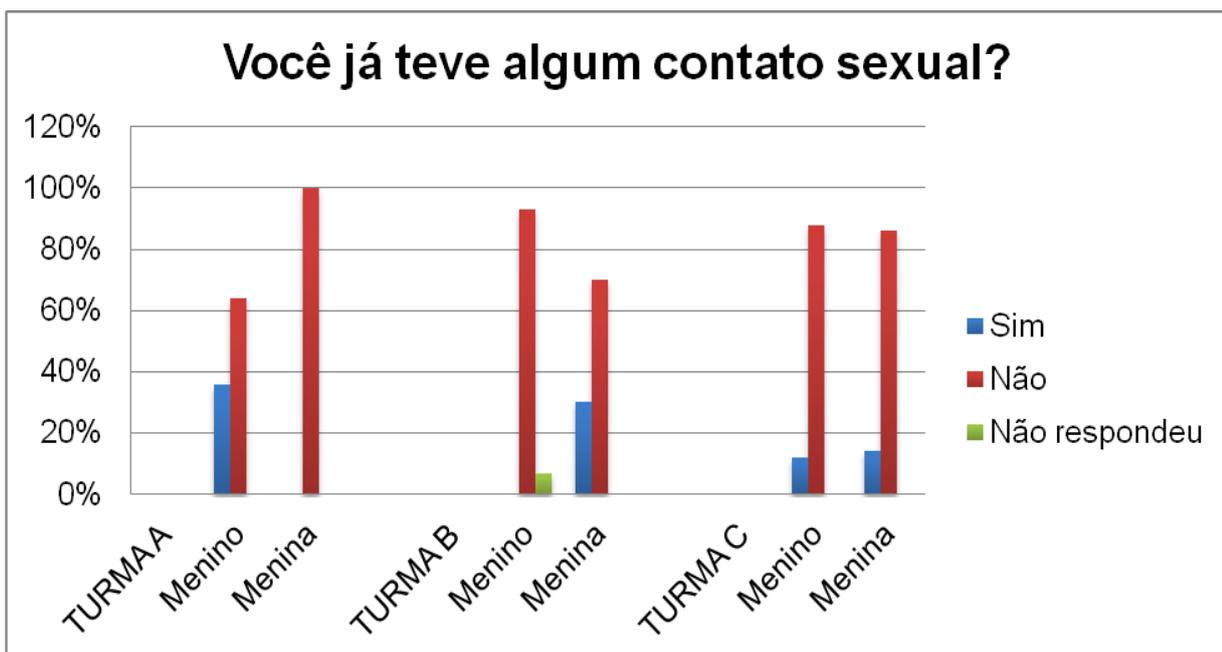
Os dados apresentados na Figura 02, a respeito da necessidade de obter maiores esclarecimentos sobre o tema sexualidade dentre os integrantes da família, são preocupantes; uma vez que a maioria dos alunos, indiferentemente do gênero, afirma não precisar conversar com pessoas da família para obter informações. Dentre os meninos, este dado é gritante, 60 % ou mais afirmam não ser necessário tal comportamento.

Estes dados podem indicar que existe muito bloqueio entre pais e filhos, no que tange ao assunto, e que este aspecto necessita de maiores pesquisas para que seja sanado.

A terceira pergunta versou a respeito do início de uma vida sexual ativa (Figura 03). Interessante observar-se que 60% ou mais afirmam que ainda não teve contato sexual entre os meninos, e, entre as meninas este resultado foi de 80% ou mais.

Fazendo uma comparação dos resultados obtidos na Figura 02 e 03, pode-se constatar que, embora haja um grande número de alunos que ainda não iniciaram sua vida sexual ativa, os mesmos acham desnecessário conversar com a família a respeito do assunto; o que seria muito importante, pois este comportamento os ajudaria em muito a obter respostas e indagações para que suas preocupações e/ou dúvidas não tivessem reflexo negativo em sua vida adulta. Quanto mais cedo se debate sobre as temáticas da sexualidade, menos vulnerável será o adolescente quando adulto.

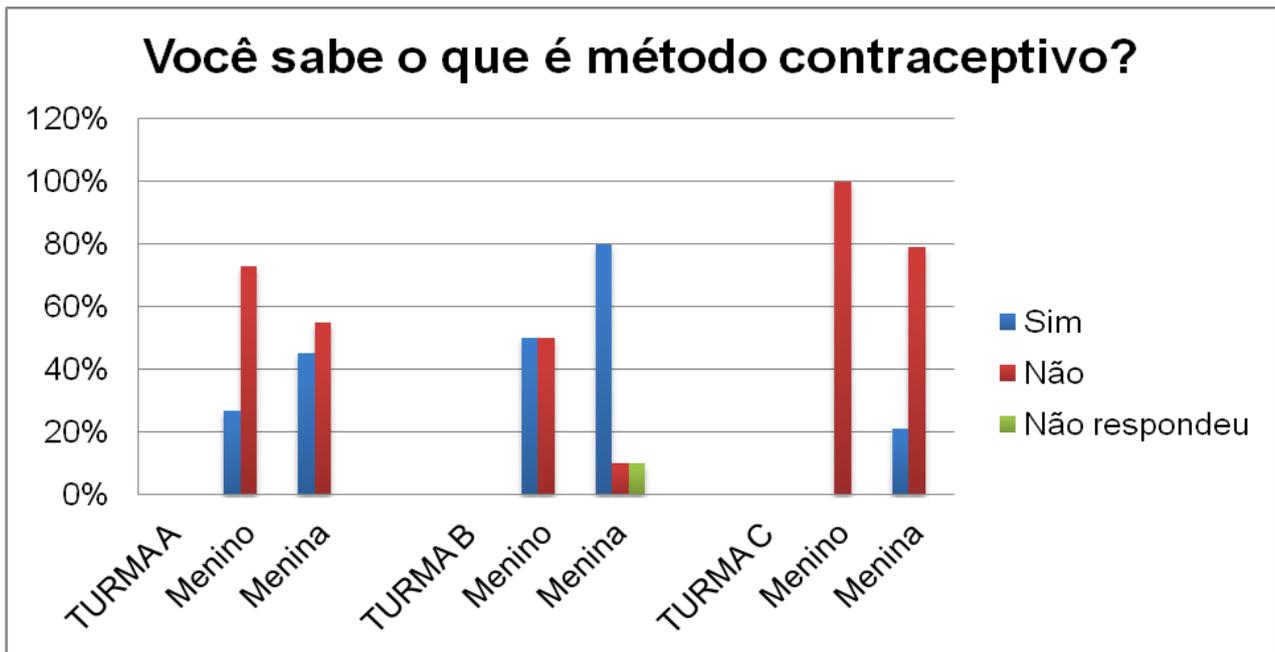
Figura 03: Resultado das respostas para a QUESTÃO 03: **Você já teve algum contato sexual?**



Fonte: Autora

Sobre os Métodos Contraceptivos, tema muito relevante nesta idade, foi elaborada a questão número 04 com o seguinte enunciado: você sabe o que é método contraceptivo?

Figura 04: Resultado das respostas para a QUESTÃO 04: **Você sabe o que é método contraceptivo?**

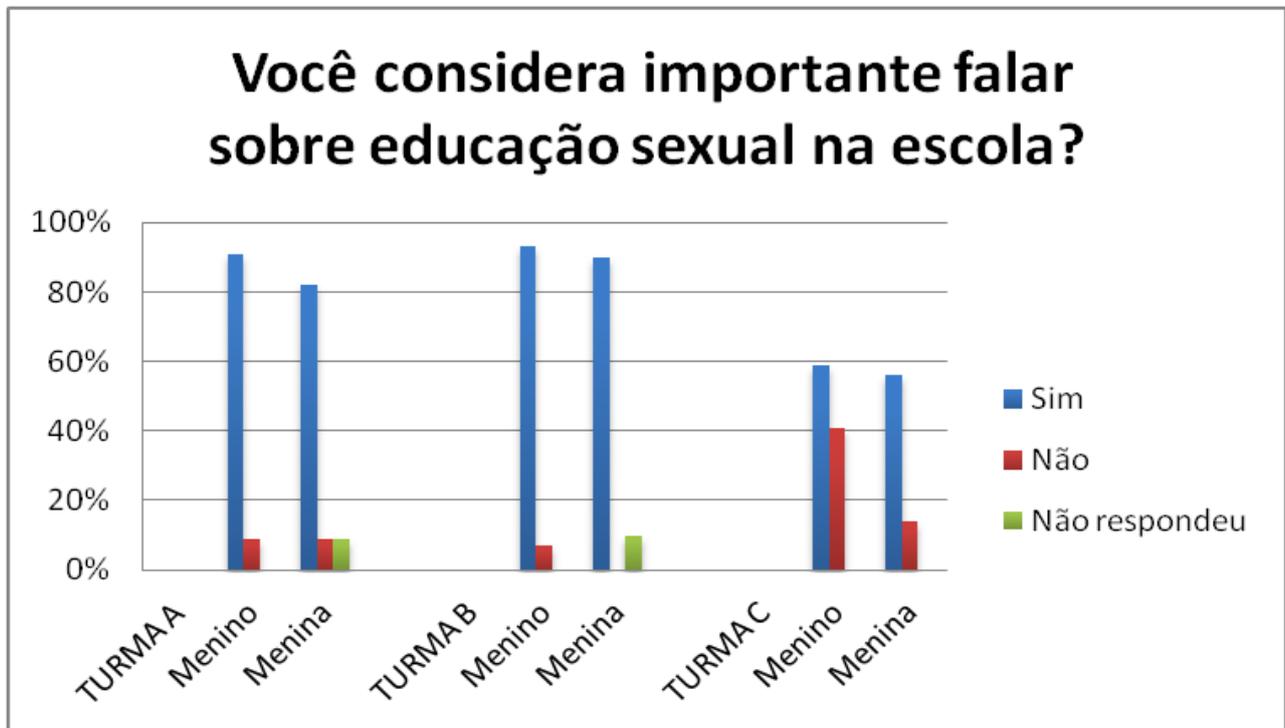


Fonte: Autora

Os dados apresentados na Figura 04 causam muita preocupação, pois 50% ou mais dos meninos, chegando a 100%, afirmam não conhecer sobre as formas de evitar gravidez; e entre as meninas, entre 20 e 80% afirmar também desconhecer. Considera-se esta informação alarmante, uma vez que estes jovens estão em plena idade de iniciar a vida sexual, pelo menos na maioria dos casos, e pelo exposto, não possuem informações suficientes ou adequadas para manter sua integridade. Este dado corrobora as expectativas da saúde pública, onde há registro altos índices de gravidez indesejada na adolescência. Soma-se a isso tudo, o fato de que a maioria acha desnecessário que a família disponibilize as informações necessárias.

Sobre a questão 05, que trata das Doenças Sexualmente Transmissíveis, optou-se por não considerar os resultados obtidos uma vez que o questionário apresenta a sigla para este tema: DST; podendo ter causado confusão entre os alunos no momento de responder.

Figura 05: Resultado das respostas para a QUESTÃO 06: **Você considera importante falar sobre Educação Sexual na Escola?**



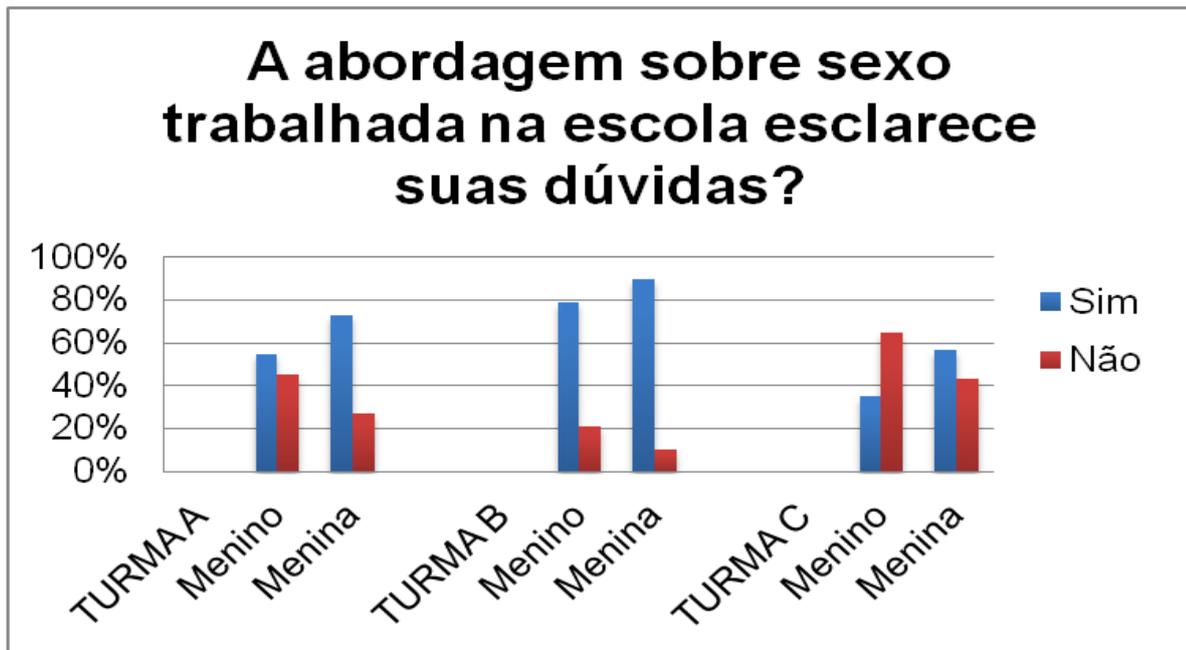
Fonte: Autora

Consideraram importante falar sobre educação sexual na escola (Figura 05), 91% dos meninos e 82% das meninas da turma A, enquanto 9% das meninas não responderam. Na turma B, 93% dos meninos e 90% das meninas também consideram importante, e 10% das meninas não responderam. E na turma C, 59% dos meninos e 56% das meninas também afirmaram a importância de abordar o assunto na escola.

É possível perceber que as maiorias dos alunos nas três turmas consideram importante falar sobre educação sexual na escola, identificando a dificuldade que se apresentou no quesito em se falar com familiares, pois esta fase (adolescência) denota-se de mudanças tanto físicas quanto emocionais e comportamentais.

Esse alto índice de alunos que consideram importante falar sobre educação sexual na escola pode ser confrontado com o baixo índice de conhecimento do assunto no âmbito familiar.

Figura 06: Resultado das respostas para a **QUESTÃO 07: A abordagem sobre sexo trabalhada na escola esclarece suas dúvidas?**



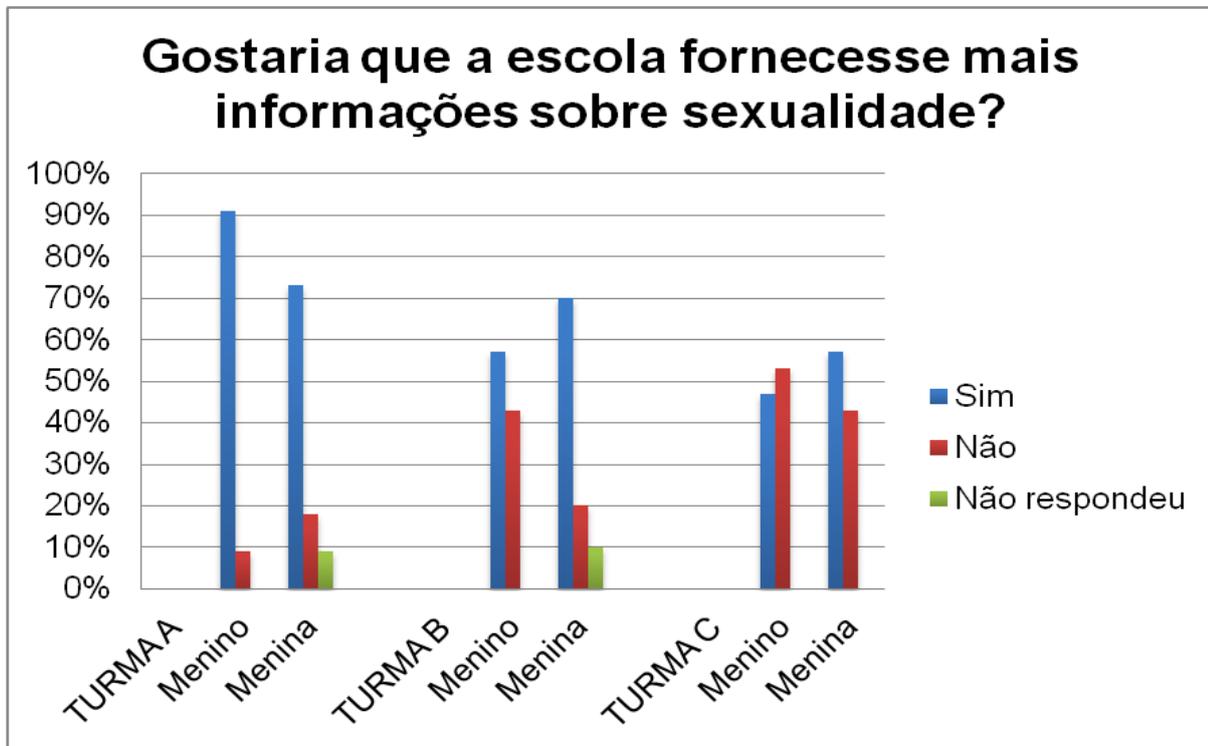
Fonte: Autora

Na Figura 06, observa-se que 55% dos meninos e 73% das meninas da turma A consideram a abordagem sobre sexo trabalhada na escola esclarecedora, já na turma B, 79% dos meninos e 90% das meninas e na turma C, 35% dos meninos e 57% das meninas.

Estes dados obtidos revelam a total desconexão entre os assuntos tratados nesta pesquisa; resultados anteriores revelaram que mais de 75%, em média, não conheciam nenhum método contraceptivo, e agora afirmam que a escola esclarece as dúvidas relativas ao tema sexualidade de uma forma satisfatória.

Na continuidade do questionário, foi feita a seguinte pergunta (número 08): Gostaria que a escola fornecesse mais informações sobre sexualidade? A Figura 07 traz os resultados deste questionamento.

Figura 07: Resultado das respostas para a QUESTÃO 08: **Gostaria que a Escola fornecesse mais informações sobre sexualidade?**



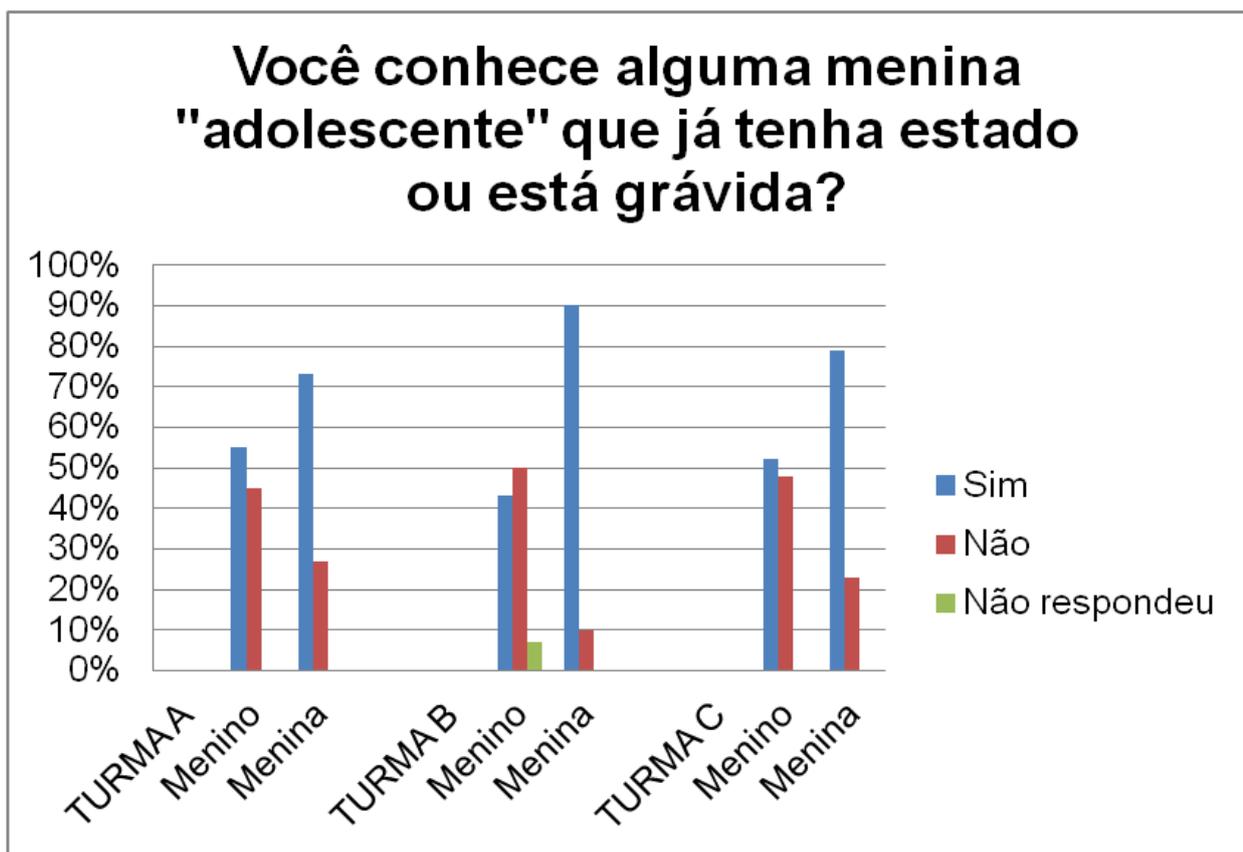
Fonte: Autora

Os resultados apresentados na Figura 07, indicam que os alunos de modo geral sentem necessidade de receber mais informações sobre sexualidade no ambiente escolar, o que leva a deduzir que os alunos ficam mais à vontade na escola para buscar entender melhor a temática a comparar com o ambiente escolar.

Na turma A 91% dos meninos e 73% das meninas gostariam que a escola fornecesse mais informações sobre sexualidade ainda 9% das meninas não responderam ao questionário, já na turma B, 57% dos meninos e 70% das meninas e na turma C, 47% dos meninos e 57% das meninas também gostariam de obter mais informações na escola.

Ao serem questionados a respeito de terem conhecimento de alguma adolescente grávida, na turma A 55% dos meninos e 73% das meninas afirmam conhecer alguma que esteja ou esteve grávida; na turma B 45% dos meninos e 90% das meninas (7% dos meninos não responderam), já na turma C 52% dos meninos e 79% das meninas também afirmam a mesma coisa.

Figura 08: Resultado das respostas para a QUESTÃO 09: **Você conhece alguma menina "adolescente" que já tenha estado ou está grávida?**

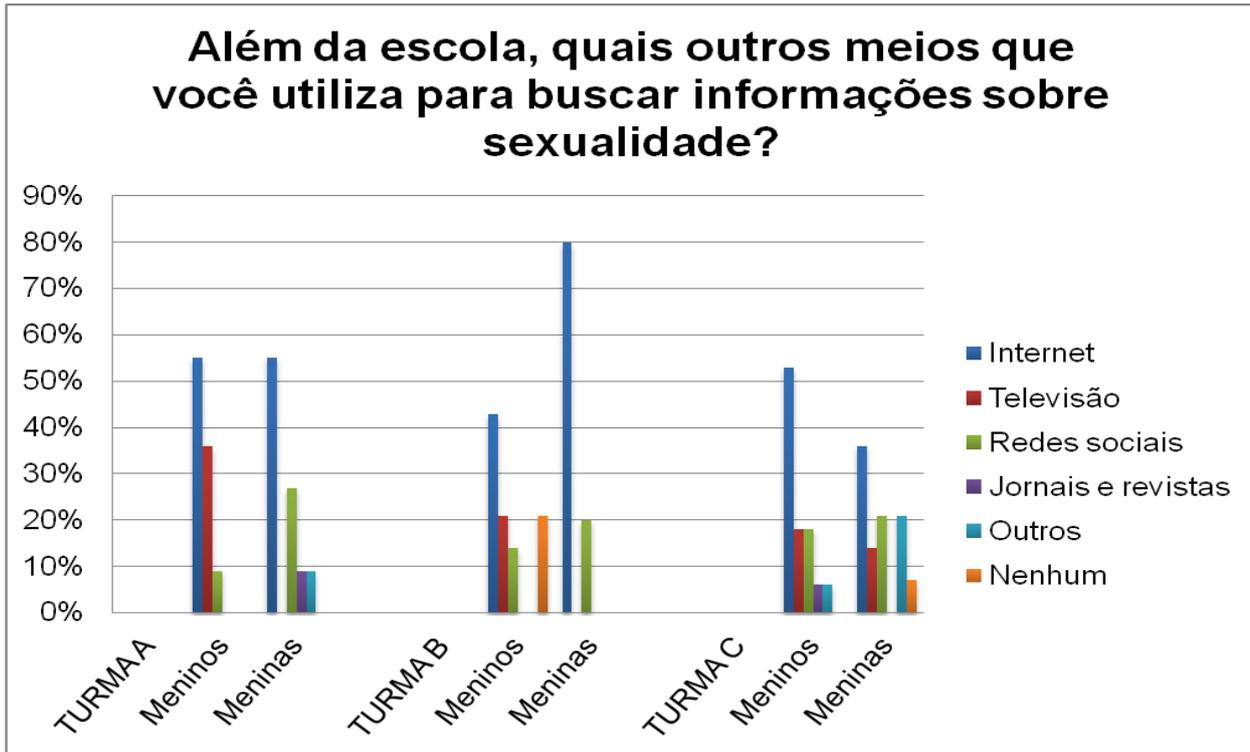


Fonte: Autora

Pelo observado na Figura 08, em todas as turmas, os alunos assinalaram conhecer alguma adolescente que esteja grávida ou esteve grávida. Interessante esta constatação, uma vez que os resultados para conhecimento, ou melhor, alto desconhecimento sobre métodos contraceptivos foi detectado. O fato de conhecerem uma adolescente grávida, ao qual passou por diversas dificuldades, não os estimulou a buscar maiores informações de como evitar a gravidez.

A questão número 10 diz respeito as fontes de informações que eles estão buscando para sanar suas dúvidas: Além da escola, quais outros meios que você utiliza para buscar informações sobre sexualidade? Na Figura 09 encontram-se os resultados.

Figura 09: Resultado das respostas para a **QUESTÃO 10: Além da escola, quais outros meios que você utiliza para buscar informações sobre sexualidade?**

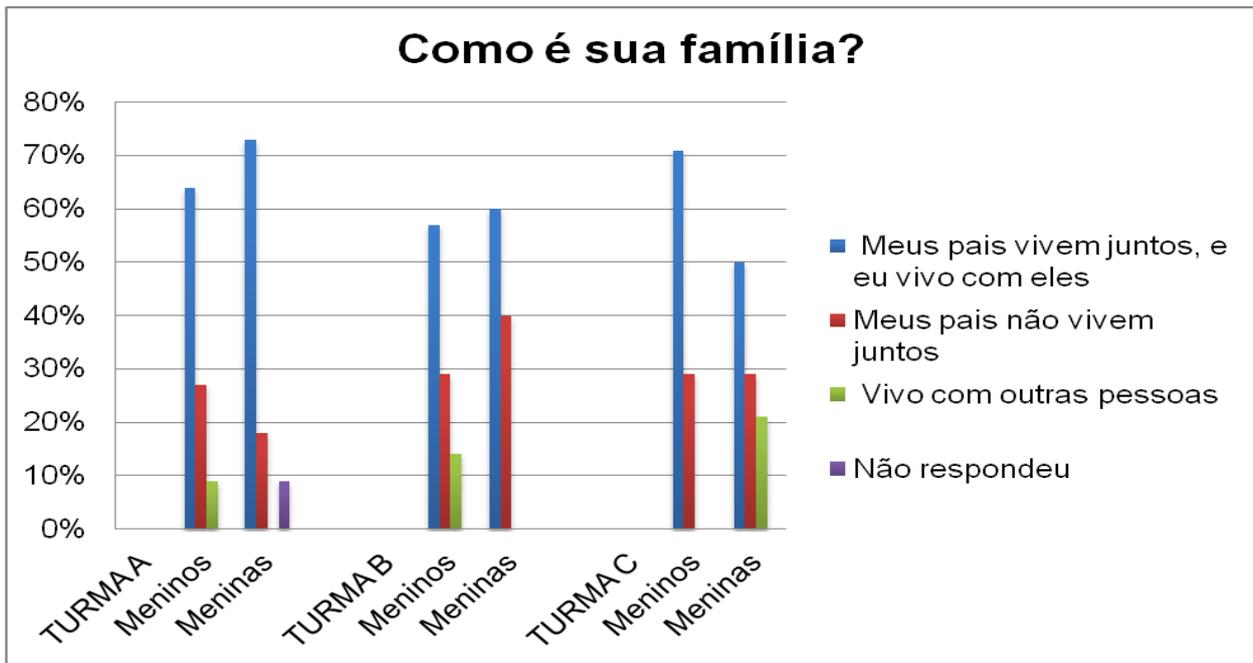


Fonte: Autora

Verifica-se na Figura 09 que a internet possui eminente predomínio entre os alunos na busca por informações sobre sexualidade, além da escola. Além da internet, as redes sociais e a televisão estão em destaque nesta busca por informações. Outros meios como revistas e jornais pouco foram citados e na categoria outros, chamou a atenção buscar informações com os pais, sendo 9% das meninas da turma A e na turma C, 21% das meninas e 6% dos meninos.

Segundo observa-se na Figura 10, a maioria dos entrevistados mora com pais que vivem juntos; uma parcela menor (cerca de 30%) possui pais separados; e, em torno de 10%, afirmam morar com outras pessoas, principalmente com avós.

Figura 10: Resultado das respostas para a QUESTÃO 11: **Como é sua família?**

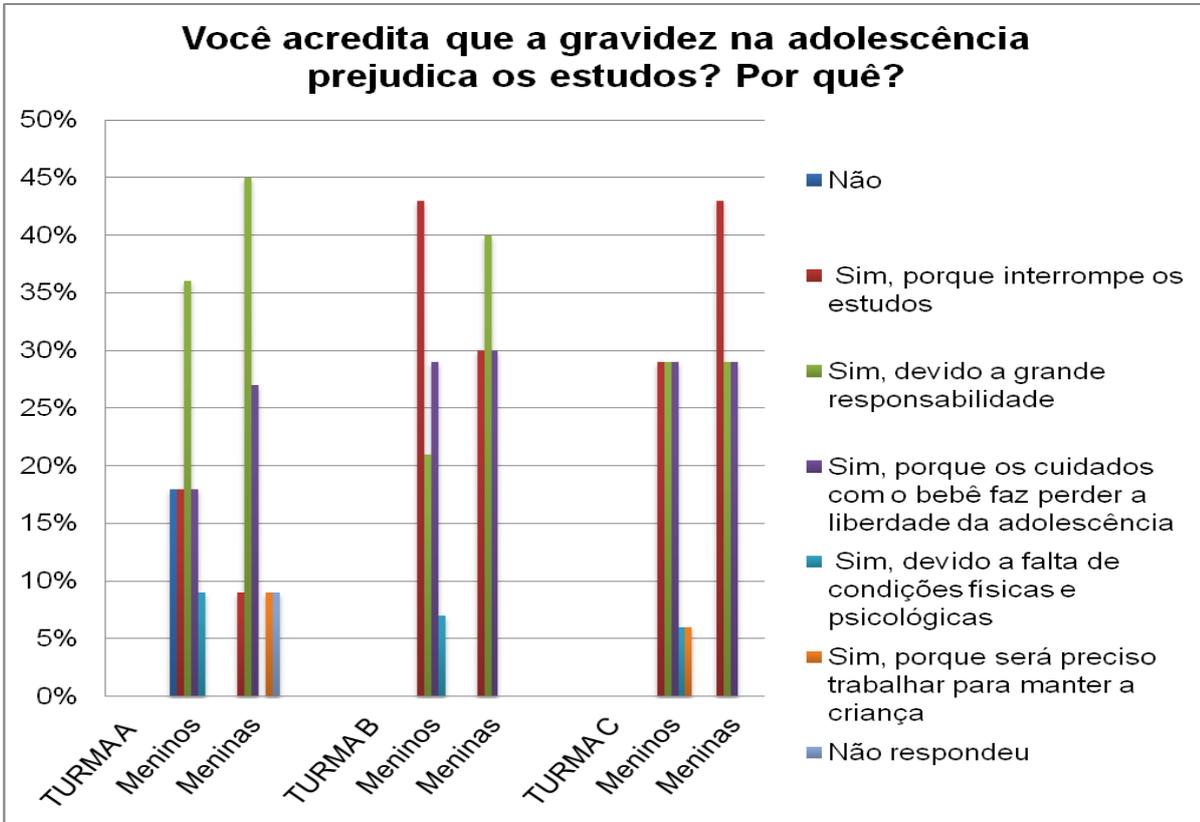


Fonte: Autora

Buscando compreender melhor a temática gravidez na adolescência e conclusão dos estudos, foi feita a questão número 12: Você acredita que a gravidez na adolescência prejudica os estudos? Por quê?

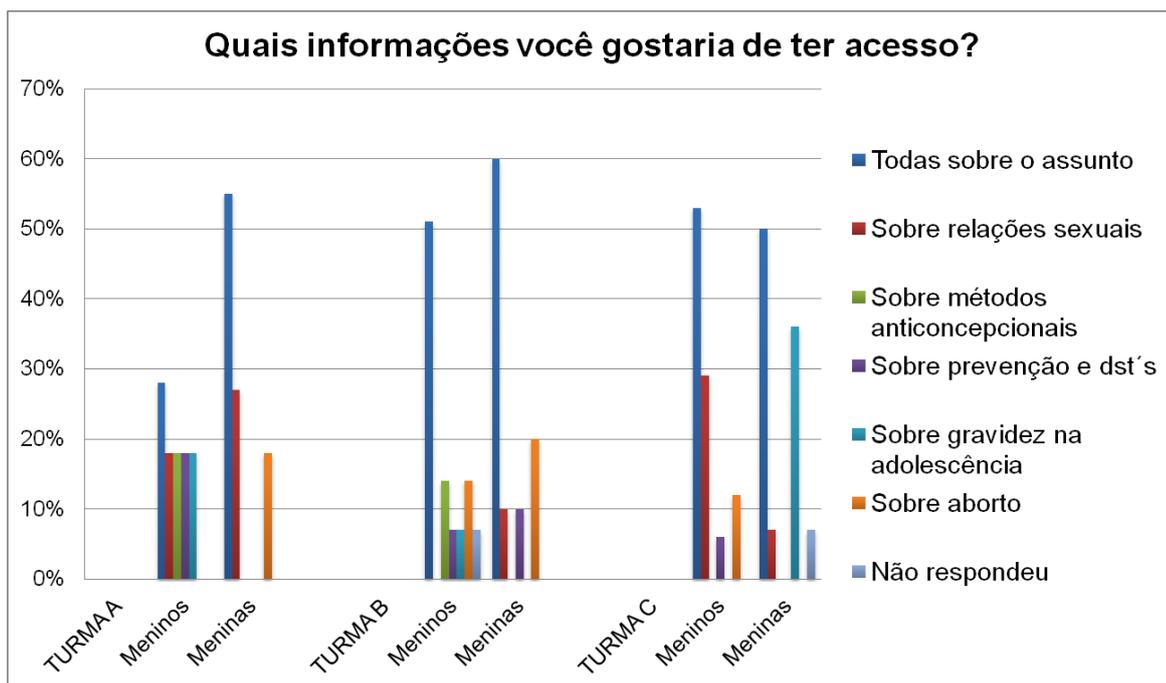
Os resultados mostram (Figura 11) que apenas 18% dos meninos da turma A responderam acreditar que não prejudica, enquanto 36% acredita prejudicar devido a grande responsabilidade, outros 18% prejudica porque interrompe os estudos e 9% devido à falta de condições físicas e psicológicas. Apenas na turma A teve índice de alunos do gênero masculino que acredita que a gravidez não prejudica nos estudos. Outro dado interessante se deve aos jovens “esquecerem” que é preciso sustentar os filhos, onde apenas 9% das meninas da turma A e 6% dos meninos da turma C consideram importante este ponto. Já na turma B fica evidente que a gravidez interrompe os estudos na percepção de ambos os gêneros da turma, seguido da perda de liberdade devido aos cuidados com o bebê.

Figura 11: Resultado das respostas para a **QUESTÃO 12: Você acredita que a gravidez na adolescência prejudica os estudos? Por que?**



Fonte: Autora

Figura 12: Resultado das respostas para a **QUESTÃO 13: Quais informações você gostaria de ter acesso?**

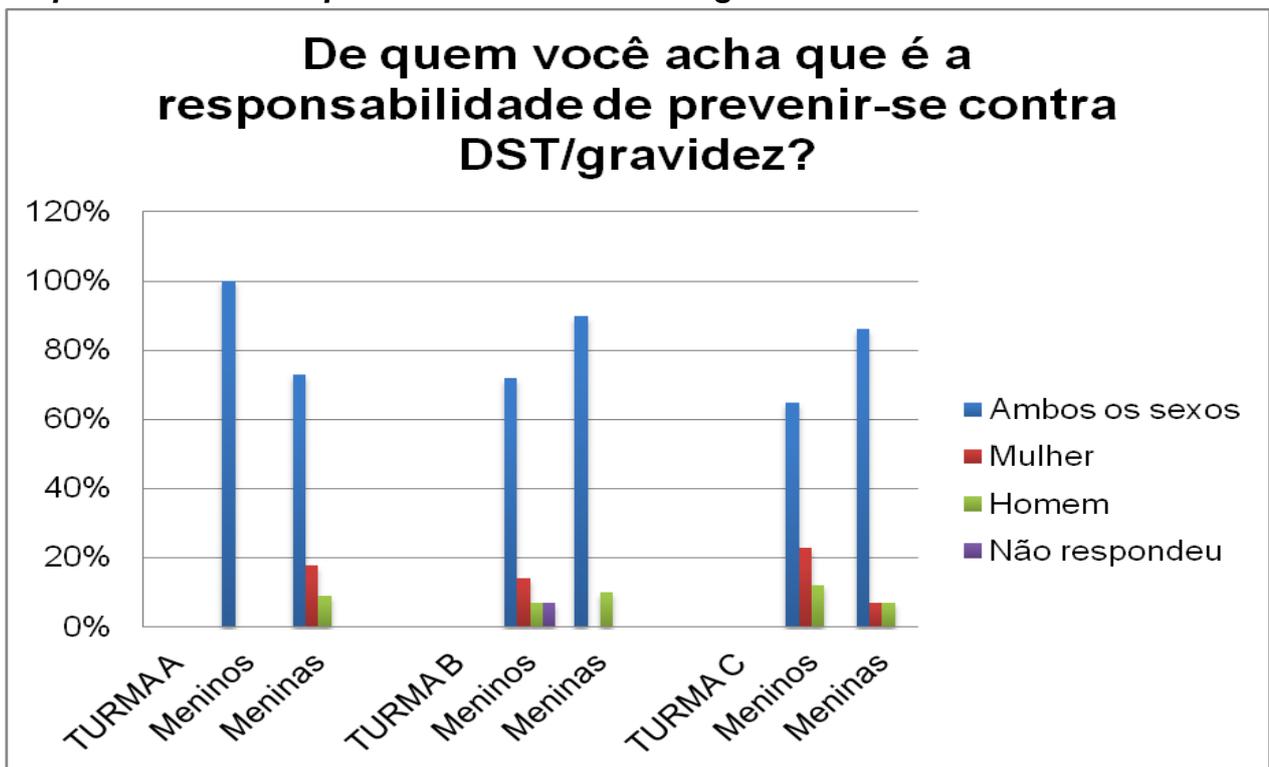


Fonte: Autora

Assim como os resultados obtidos na Figura 06, onde os alunos de modo geral, se mostram interessados que a escola lhe transmita mais informações sobre sexualidade, na Figura 12 ficaram mais detalhados quais assuntos lhes parece mais importantes obter esse conhecimento. Na maior parte dos casos falar sobre todos os assuntos se destacou entre as turmas, seguido de informações sobre relações sexuais e aborto. O tema aborto se fez presente em 18% das meninas da turma A, 14% dos meninos e 20% das meninas da turma B e 12% das meninas da turma C. Índice que pode estar relacionado ao de conhecer alguma adolescente grávida, onde muitas vezes no desespero as meninas cogitam em realizar o aborto, outro tema muito debatido na sociedade atualmente.

A responsabilidade sobre a prevenção da gravidez e das DSTs, na relação sexual, também fez parte do questionário (questão número 14). As respostas obtidas estão contidas na Figura 13.

Figura 13: Resultado das respostas para a **QUESTÃO 14: De quem você acha que é a responsabilidade de prevenir-se contra a DST/gravidez?**

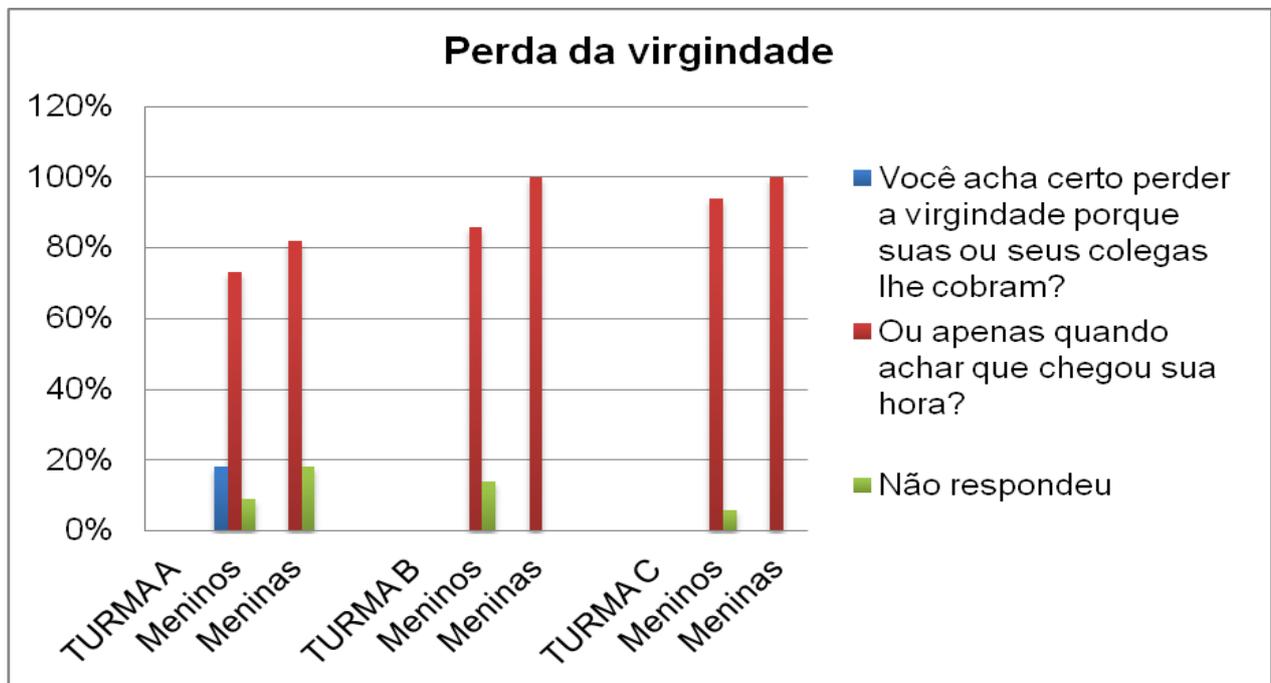


Fonte: Autora

Observa-se que, em princípio, boa parte dos alunos tem consciência que esta responsabilidade é compartilhada, porém, pode-se perceber que 18% das meninas da turma A acreditam que as mulheres são responsáveis por prevenir-se, partem deste princípio também 14% de meninos da turma B, 23% dos meninos da turma C e 7% das meninas da mesma turma, também se obteve resposta quando a responsabilidade era atrelada ao homem, como 9% das meninas da turma A, 7% dos meninos e 10% das meninas da turma B e 12% dos meninos e 7% das meninas da turma C.

Como último questionamento, perguntou-se sobre um tema de muito TABU na sociedade: perda da virgindade. As respostas estão na Figura 14.

Figura 14: Resultado das respostas para a QUESTÃO 15: **Perda da virgindade**



Fonte: Autora

Em relação à virgindade, 100% das meninas das turmas B e C consideram que é necessário esperar o momento certo para vivenciar a primeira relação sexual, enquanto 18% dos meninos da turma A, consideram ter essa primeira relação sexual devido a cobranças de colegas.

5 CONCLUSÕES

A maioria dos jovens convive com pai e mãe e os mesmos afirmaram que os pais não cumprem seus papéis em relação às informações sobre sexualidade e também ocorre falta de interesse dos jovens para que isso ocorra, transparecendo que possa ocorrer algum bloqueio ou até mesmo um receio por parte dos pais em passar essas informações, transferindo à escola a responsabilidade de ensiná-los acerca do assunto.

Esse dado ficou evidente durante toda a pesquisa onde se verificou que os jovens tendem a buscar essas informações fora do âmbito familiar, salientando a necessidade de trabalhar esse tema nesse grupo da sociedade.

Os dados revelaram também que a os alunos tem dificuldade em saber o que é método contraceptivo e DST (Doença sexualmente transmissível), informações primordiais para jovens que mesmo em baixos índices afirmaram já terem iniciado a vida sexual, pois são dois fatores importantes na prevenção, seja das próprias DSTs, ou até mesmo de uma gravidez indesejada.

Segundo os jovens a abordagem sobre sexo apresentada na escola é importante e esclarece suas dúvidas, mas chama atenção é que eles gostariam que a escola oferecesse maiores informações sobre o assunto e a sexualidade de modo geral.

Os alunos participantes do questionário relataram ter conhecimento de alguma adolescente atualmente grávida ou que já tenha estado grávida, como por exemplo, as meninas da turma B em que 90% delas assinalaram conhecer alguma adolescente nessa condição. Dado que corrobora com os dados apresentados pelo Sinasc (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos) do Ministério da Saúde onde houve queda de 17% gravidez na adolescência no Brasil em 2015, uma em cada cinco jovens são mães ou estão grávidas.

Via de regra o abandono escolar devido à gravidez na adolescência acaba sendo um dos maiores problemas, dificultando o retorno da mãe a escola após o nascimento do bebê, frisando que é um problema de saúde pública. É visível nesta pesquisa que os jovens consideram a gravidez na adolescência prejudica os estudos, e gera grandes responsabilidades, acarretando na perda de liberdade devido ao cuidado com o bebê como os principais agentes causadores de danos. Poucos alunos tiveram a percepção da dificuldade em manter financeiramente o grupo familiar, onde uma pequena parcela de meninas da turma A (9%) e (6%) dos meninos da turma C verificaram que era outro aspecto prejudicial da gravidez na adolescência.

A relação sexual requer alguns cuidados para que não ocorram problemas futuros, a prevenção é a melhor forma. A responsabilidade para se prevenir deve partir de ambos os gêneros da relação, os alunos em sua grande maioria concordam com esta afirmativa. Ressalta-se que ocorre uma grande pressão da sociedade e amigos para que a vida sexual ocorra cada vez mais cedo entre os jovens. Mais de 70% dos alunos de todas as turmas admitiram achar que é necessário aguardar o momento certo para vivenciar a primeira relação sexual. O que não foi relatado qual seria esse momento, pois não havia essa questão no questionário. Revelou-se então que ao responder o questionário, os alunos têm consciência em relação a essa atitude em suas vidas.

A pesquisa desenvolvida possibilitou alcançar objetivos, como verificar que os jovens utilizam meios de comunicação, especialmente as redes sociais e as novelas intensamente erotizadas como modelos de comportamento.

O grande motivo para a realização deste estudo foi observar como sexualidade é vista pelos adolescentes, pois é um tema extremamente importante e necessário para ser trabalhado com jovens.

De maneira geral, percebeu-se que existe o bloqueio entre a família e o jovem na tratativa do tema sexualidade, onde os jovens inclinam-se a buscar essas informações em outros meios, seja ele na escola ou em redes sociais. A escola depois da família é a rede de conhecimento mais aconselhável para transmitir essas informações. As redes sociais são vulneráveis e suscetíveis a muitas informações enganosas.

Os jovens demonstraram carência de informações, ressaltando a importância de ações concretas e objetivas, com cunho social. Intervenções são bem aceitas pela comunidade escolar, onde os jovens colocam-se como bons observadores e ficam dispostos a aprender.

A necessidade dos jovens em aviar suas dúvidas sobre sexualidade é temática para realizar diversos estudos.

A conduta da escola quanto ao transmitir conhecimento sobre sexualidade pode ser mais ampla, agregando a família nesse circuito do saber, derrubando barreiras impostas pela sociedade passada e atual.

A orientação sexual na escola é importante para a construção da cidadania de uma sociedade mais consciente e conseqüentemente mais saudável. Para trabalhar orientação sexual deve-se levar em os como objetivo as mudanças nos padrões de comportamento, primando transmitir de informações de maneira verdadeira; eliminar preconceito e a atuar na área afetivo-emocional. Na escola, uma boa intervenção da área da educação sexual carece de alguns fatores:

- Realizar projetos com objetivo de atingir a demanda da instituição;
- Esclarecer a pais e professores qual papel de ambos junto à escola neste projeto através de reuniões;
- Criar com as turmas estabelecidas para o trabalho uma relação amigável e aberta para que ocorra o levantamento de dúvidas e curiosidades dos alunos;
- Após, estruturar um cronograma a ser desempenhado nas diferentes turmas para que se obtenha o sucesso das atividades;
- Estabelecer o respeito e a liberdade de opinião entre os colegas para que todos possam sanar suas dúvidas sem prejuízo a continuidade do projeto.

Sugere-se então que ocorram parcerias envolvendo a família, escola, profissionais da área da saúde e instituições de ensino superior para apoiar a educação básica na formação dos professores para realização de trabalhos em educação sexual no contexto escolar.

No caso do estudo em específico, podemos citar a importância da parceria entre escolas e a Universidade Federal do Pampa na cidade de São Gabriel, que através dos cursos possibilita realizar trabalhos nas escolas através de atividades de extensão, assumindo o papel de promover a articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela. onde o objetivo é levar a comunidade informações a cerca do tema escolhido formando cidadãos com discernimento para compreender assuntos atuais.

Sugere-se ainda a elaboração de novas pesquisas na área da educação sexual, dada à importância do tema e a demanda do público jovem.

Implementar um programa educativo que trate as questões sexuais e suas manifestações sob um aspecto natural, superando os tabus e preconceitos tão comuns a este assunto; capacitação do corpo docente independente da disciplina, através de cursos de aperfeiçoamento para se obter conscientização acerca dos benefícios de trabalhar esse tema na escola, são algumas das sugestões de melhorias nas escolas para que temas transversais passem a ser tratados com naturalidade. Levando em consideração que a escola muitas vezes é o único veículo de informação para os jovens e que a sexualidade é algo pertinente à condição humana, realizar trabalhos com essa temática seria indispensável, visto que é um espaço educativo é responsável pela formação integral do indivíduo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 CAVALCANTI, R. A sexualidade e as doenças transmissíveis. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1993.
- 2 COSTA, Moacir et al. Descoberta do jovem ou dilema dos pais. **Revista Brasileira de Clínica e Terapêutica**, São Paulo, v. 20, agosto 1991.
- 3 FERRIANI, M. G. C., et al. Opinião dos escolares adolescentes sobre a realização de grupos de discussão. **Rev. Bras. Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 5, nº 2, pp. 193-203, 1994.
- 4 **GÊNERO E SEXUALIDADE: A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA¹** (¹Projeto de pesquisa de extensão acompanhado por Nilda Stecanela e Leticia Borges Poletto.) Disponível em:
<<https://upplay.com.br/restrito/nepso2012/seminario/uploads/Grupos%20de%20Pesquisa/Artigo%20Genero%20e%20Sexualidade.pdf>>. Acesso em 21 de Nov. de 2017.
- 5 **Orientação sexual**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>. Acesso em 21 de out. de 2017.
- 6 **Orientação sexual na escola: tabus e preconceitos, um desafio para a gestão** / Sandra Souza Bomfim . – Salvador, 2009. 70f. Disponível em:
<<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-SANDRA-SOUZA-BOMFIM.pdf>> Acesso em 14 de set. de 2017.
- 7 OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- 8 OUTEIRAL, J. **Adolescer**, Revinter, 2a . edição, RJ, 2003.

- 9 **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>.
Acesso em 01 de dez. de 2017.

- 10 **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Volume 7 - Edição Especial 2 - Novembro de 1996 Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana – SBRASH.

- 11 **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Volume 8 - Número 1 - Janeiro a Junho de 1997 Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana – SBRASH.

- 12 **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Volume 8 - Número 2 - Julho a Dezembro de 1997 Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana – SBRASH.

- 13 **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Volume 9 - Número 1 - Janeiro a Julho de 1998 Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana – SBRASH.

- 14 **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Volume 10 - Número 2 - Julho a Dezembro de 1999 Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana – SBRASH.

- 15 Yazlle, Marta Edna Holanda Diógenes, Franco, Rodrigo Coelho e Michelazzo, Daniela **Gravidez na adolescência : uma proposta para prevenção** . *Rev. Bras. Ginecol. Obsteto.* , Out 2009, vol.31, no.10, p.477-479. ISSN 0100-7203
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n10/01.pdf>> Acesso em 01 de dez. de 2017.

7 ANEXO

QUESTIONÁRIO

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

PERGUNTA	SIM	NÃO
1. Seus pais conversam com você sobre sexualidade?		
2. Você sente necessidade de conversar assuntos relacionados à sexualidade com seus pais ou alguém da sua família?		
3. Você já teve algum contato sexual?		
4. Você sabe o que é método contraceptivo?		
5. Você sabe o que é DST?		
6. Você considera importante falar sobre educação sexual na escola?		
7. A abordagem sobre sexo trabalhada na escola esclarece suas dúvidas?		
8. Gostaria que a escola fornecesse mais informações sobre sexualidade?		
9. Você conhece alguma menina “adolescente” que já tenha estado ou está grávida?		

10. Além da escola, quais outros meios que você utiliza para buscar informações sobre sexualidade?

- Internet Televisão Redes sociais Jornais e revistas
 Outros. Quais _____

11. Como é sua família?

- Meus pais vivem juntos, e eu vivo com ele;
 Meus pais vivem juntos, e eu não moro com ele;
 Meus pais não vivem juntos;
 Eu não conheço meus pais;
 Meus pais são falecidos;
 Vivo com outras pessoas. Quais? _____

12. Você acredita que a gravidez na adolescência prejudica os estudos? Por quê?

- Não
 Sim, porque interrompe os estudos;
 Sim, devido a grande responsabilidade;
 Sim, porque os cuidados com o bebê faz perder a liberdade da adolescência;
 Sim, devido à falta de condições físicas e psicológicas;
 Sim, porque será preciso trabalhar para manter a criança.

Outro: _____

13. Quais informações você gostaria de ter acesso?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Todas sobre o assunto; | <input type="checkbox"/> Sobre relações sexuais; |
| <input type="checkbox"/> Sobre métodos anticoncepcionais; | <input type="checkbox"/> Sobre prevenção e DST's; |
| <input type="checkbox"/> Sobre gravidez na adolescência; | <input type="checkbox"/> Sobre aborto. |

Outro: _____

14. De quem você acha que é a responsabilidade de prevenir-se contra DST/gravidez?

- Ambos os sexos; Mulher; Homem.

15. Você acha certo perder a virgindade porque suas ou seus colegas lhe cobram? Ou apenas quando achar que chegou sua hora?